

POR TRÁS DO DISCURSO: ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERAÇÃO VERBAL NO DEPOIMENTO DE XUXA NO QUADRO “O QUE VI DA VIDA” DO FANTÁSTICO

Autor: Cícero Barboza Nunes¹
ciceroarbozanunes@gmail.com

Resumo

A partir dos estudos da Pragmática, em especial da teoria dos atos de fala de Austin (1990) e no Princípio de Cooperação em suas quatro categorias gerais - a de *quantidade, qualidade, relação e modo (maneira)* de Grice (1975), pretendemos neste artigo analisar, à luz destas teorias, a entrevista dada pela modelo, cantora e apresentadora Xuxa Meneghel ao Fantástico, programa jornalístico da TV Globo, em 21 de maio de 2012 no quadro “O que vi da vida”. Nesta análise está circunscrita os mecanismos discursivos que extrapolam a compreensão do enunciado pelo ouvinte. Utilizamos os procedimentos metodológicos específicos dos estudos da linguagem, que conferem privilégio à leitura e análise dos textos, bem como análise do *corpus* em questão neste estudo, considerando também os estudos modernos acerca da Pragmática e dos estudos linguísticos modernos pertinentes.

Palavras-Chave: Interação, Discurso, Xuxa, Atos de fala, Máximas Conversacionais.

1. Introdução

Este estudo pretende analisar o processo de interação verbal da linguagem em uso no gênero discursivo entrevista, com foco nas abordagens da Pragmática, em especial na teoria dos atos de fala, embasado por Austin (1990), no princípio da cooperação e na violação das máximas conversacionais postuladas pelo filósofo americano Paul Grice (1975).

A teoria dos atos de fala surge ligada ao aspecto pragmático da linguagem, mostrando que os estudos lingüísticos, segundo Fiorin (2008, p. 170) “se deixava levar por uma ilusão descritiva, pois é preciso distinguir dois tipos de afirmações: as que são descrições de estado de coisa (constativas) e as que não são descrições de estado de coisa”(performativas)². Com o estudo da linguagem em situação de uso,

¹ Graduado em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada e Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba.

² Cf. Fiorin (2008, p. 173) para distinguir os constativos dos performativos, Austin vai discutir mais profundamente a questão: que é que se faz, quando se diz alguma coisa? Note que, quando diz algo realizam-

Grice contribui com a noção de implicaturas e inaugura o princípio geral da comunicação, o da cooperação. A partir deste princípio Grice pressupõe esforços cooperativos dos participantes em uma dada situação comunicativa.

Considerando-se os elementos constitutivos da interação verbal em situação real de uso, fundamentados na noção de relevância, inferência e implicaturas, sendo estas, operações cognitivas responsáveis por interpretar e dar significado ao enunciado, bem como na quebra e o respeito às máximas conversacionais, tomamos como objeto de análise neste estudo a entrevista dada pela modelo, cantora e apresentadora Xuxa Meneghel ao Fantástico, programa jornalístico da TV Globo, em 21 de maio de 2012 no quadro “O que vi da vida”. A relevância deste estudo reside em demonstrar que as situações comunicativas apresentam em seu contexto recursos diferenciados para possíveis leituras, ou seja, “nem tudo que do que é dito está dito sob a forma literal das palavras. Há naturalmente, em qualquer texto, vazios a serem preenchidos, o que não impede que o texto permaneça interpretável.” (ANTUNES 2003, *apud* ATAÍDE, 200?, p. 1).

Tratamos neste artigo, inicialmente, de apresentar as principais abordagens teóricas que dão suporte a esta análise. Em seguida buscamos analisar o que está por trás do discurso proferido por Xuxa na entrevista analisada. E por fim, tecemos algumas considerações a respeito da análise feita conforme os estudos da pragmática.

2. Abordagens teóricas

Fundamentamos nosso estudo no aporte teórico da pragmática³, corrente da linguística que se caracteriza pelo estudo da linguagem em uso concreto. De acordo com Charles Morris (1938)⁴, a pragmática tem como eixo de estudo a “relação dos

se três atos: o ato locucionário, (ou locucional); ato ilocucionário (ou ilocucional) e o ato perlocucionário (ou perlocucional).

³ C.f. Darcilia Simões (2004) o termo pragmática é derivado do grego pragma, significando coisa, objeto, principalmente no sentido de algo feito ou produzido, sendo que o verbo praxein, significa precisamente agir, fazer. Os romanos traduziram pragma pelo latim res, o termo genérico para coisa, perdendo talvez com isso a conotação do fazer ou agir presente no grego.

⁴ Charles Morris foi um dos primeiros pesquisadores contemporâneo a usar o termo Pragmática atrelado aos estudos da linguagem.

signos com seus intérpretes”. Assim, podemos pressupor que pragmática aponta que o significado é relativo a contextos determinados e pode ser levado em conta a partir do uso de um dado código linguístico utilizados nesses contextos.

O processo de comunicação humana estabelece convenções básicas que rege a interação verbal entre os falantes. Nesse processo Austin (1962) contribui com os estudos dos atos de fala, identificando três atos: ilocucionário, locucionário e perlocucionário. Para Villaça (2009) o ato ilocucionário é identificado como componente central de uso da linguagem, “por ser um ato realizado na pronúncia de uma declaração principal”. O ato locucionário, por se realizar na enunciação de uma frase, difere do ato perlocucionário, pois este se realiza pela linguagem. Ao estudar os atos de fala, Austin (1962), segundo Villaça (2009, p. 96), “baseia-se no pressuposto de que falar uma língua é assumir um comportamento conduzido por regras”.

Villaça (2009) reitera a importância dos estudos de Austin (1962) para a compreensão da teoria dos atos de fala:

O autor compreende que toda comunicação lingüística envolve atos e, conseqüentemente, a produção ou emissão de uma sentença ou frase, sob condições específicas se traduz em um ato de fala. O falar tem como peculiaridade o fato de querer significar algo através da sentença que se emite. Da mesma forma, o que se diz, a sequência de sons que se fala tem uma significação própria.(VILLAÇA, 2009, p.96)

Assim, o ato de falar é muito mais do que a emissão de uma sentença ou frase com intenção de comunicar algo; é “querer significar algo”. Por trás de uma sentença emitida há conteúdos implícitos que são de suma importância para a compreensão da mensagem emitida.

Para ajudar na compreensão da teoria dos atos de fala foi desenvolvido estudos sobre os princípios gerais que regem a conversação. Para Fiorin (2008, p. 176) a conversação é “governada por um princípio de cooperação, que exige que cada enunciado tenha um objeto ou uma finalidade”. Este ainda reforça que “os atos de fala não são manifestados explicita, mas implicitamente e, portanto, só se percebe o objeto ou propósito de um enunciado quando se entende esses implícitos”.

O princípio da cooperação de Grice estabelece as convenções básicas que governam os comportamentos lingüísticos. Para Fiorin (2008, p. 176), “a maneira de utilizar a linguagem na comunicação é regida por princípios gerais assentados em inferências pragmáticas”. Considerando as diferentes formas de conceber a comunicação humana, Grice (1975), começa a estudar esses princípios e contribui com a noção de implicaturas, que “são inferências que extraem dos enunciados”⁵. Este princípio é suplementado pelas quatro máximas conversacionais, que são: ⁶

A máxima da qualidade: os participantes devem falar a verdade, isto é, não se deve afirmar coisas falsas ou que possua evidência;

A máxima da quantidade: as informações fornecidas devem ser suficientes conforme o que é exigido na conversa;

A máxima da relevância (relação ou pertinência): deve ser colocado apenas o que é pertinente ao assunto tratado; seja relevante;

A máxima de modo (de maneira): a informação deve ser transmitida de forma concisa, clara, ordenada e evitando a ambiguidade.

Pela conceituação exposta é perceptível que as quatro máximas propostas por Grice tem por finalidade explicar como os seres humanos devem utilizar a língua. Estas são uma espécie de conduto que guiam de forma eficiente, eficaz e racional a conversação.

3. A realização dos atos de fala no discurso de Xuxa

Para esta análise foram selecionados trechos de uma entrevista dada pela modelo, cantora e apresentadora Xuxa Meneghel ao Fantástico, programa jornalístico da TV Globo, que foi exibido em 21 de maio de 2012 no quadro “O que vi da Vida”. ⁷ Xuxa, considerada pela mídia a rainha dos baixinhos, fez revelações

⁵ Esta exposição está fundamentada em Fiorin, (2008) e Bortoni-Ricardo (2005).

⁶ Esta abordagem foi feita com base em Fiorin, (2008), Villaça (2009) e Bortoni-Ricardo (2005).

⁷ Este quadro mostra a vida pessoal do artista com temáticas como Vida, Casamento, Sexualidade, Profissão e etc.

sobre o começo de sua carreira, os amores vividos, sua profissão, sua liberdade, sua família e sobre o abuso sexual que sofreu na infância. Como supracitado neste trabalho procuramos analisar nos trechos selecionados os processos que regem a interação verbal. A análise apresentada a seguir tem por finalidade mostrar que o discurso, seja em qualquer circunstância, se traduz em um ato de fala:

Xuxa: *Eu tenho orgulho de dizer que eu sou suburbana, sabe, mais até do que sou do interior, eu sou do subúrbio, pra mim 'Bento Ribeiro'... quando eu me lembro me vem muito Bento Ribeiro na cabeça, me vem 'trem', me vem... é... eu tomando banho de sol na laje... sabe aquelas coisas, coisas assim, que... num sai da minha cabeça, eu adoro.*

Neste trecho Xuxa é conduzida a falar do início de sua vida, da sua infância e de suas lembranças mais agradáveis. No que concerne aos atos de fala proferidos neste trecho podemos apontar funções quanto a significação. Na frase “*Eu tenho orgulho de dizer que eu sou suburbana*”, percebemos que a apresentadora quer dizer mais do que está explícito. O termo “*suburbana*” que significa pessoa pobre que vive no subúrbio, não configura no discurso com o seu real significado, mas como uma reiteração de popularismo, pessoa conhece e já viveu em outras culturas. Podemos chamar este uso linguístico como um ato indireto, ou seja, segundo Villaça (2009), quando o falante emite uma sentença há a pretensão de que seu enunciado produza um efeito no ouvinte através do reconhecimento de sua intenção.

Ao analisar esta entrevista à luz da teoria dos atos de fala de Austin (1962) é preciso salientar que o gênero entrevista no formato de documentário permite a realização dos atos locucionário e ilocucionário. Este é o ato que se realiza na linguagem e aquele se realiza na enunciação da frase. Assim, o fato da apresentadora ter proferido os depoimentos é realizado o ato locucional, o ato do dizer. O fato de haver afirmações “*eu sou do subúrbio*”, interrogações e ordenamentos é realizado o ato ilocucional. É preciso reforçar que os atos ilocucionários são realizados de maneira indireta. Com isso, entendemos que para compreendermos um discurso é preciso considerar os componentes linguísticos e extralinguísticos, caso contrário poderá causar ambiguidade e mal-entendidos, gerado pela descontextualização do que foi implicado pelo falante. Para

entendermos melhor os atos de fala indireto e compreender o dito e o implicado abordaremos a seguir as inferências e implicaturas no discurso em análise.

4. Inferências e implicaturas: por trás do dito no depoimento de Xuxa

Aos estudos da pragmática interessa o que está implícito no que foi comunicado e não somente no que é dito. A inferência ocorre pela interpretação daquilo que não foi dito, mas sim implicado. Sobre a relação entre o dito e o implicado, Mira Mateus *et al* (1983, p. 179), afirma:

Quando se tem como objetivo a observação de uma possível análise da interação verbal, é necessário não só ter em conta o fato de os falantes utilizarem frases de uma língua natural qualquer, mas para além disso, é fundamental ter consciência de que o uso dessas frases existe em função de uma informação que se quer comunicar e que nem sempre está contida na interpretação semântica das frases utilizadas. Para que se estabeleça uma relação de interação verbal não basta relacionarem-se os seus fatores constituintes.

De fato, a interação verbal para ser compreendida é preciso levar em conta o que está além das frases enunciadas. É fundamental ter consciência de que cada frase tem a função de comunicar, mas nem sempre a comunicação se dá por completa. É preciso levar em consideração o que está subentendido/implicado.

Retomamos mais uma vez o trecho inicial da entrevista: **Xuxa:** *Eu tenho orgulho de dizer que eu sou suburbana, sabe, mais até do que sou do interior, eu sou do subúrbio [...].* É possível perceber que a apresentadora usa intencionalmente os termos “suburbana” e “subúrbio” para implicar em um significado não dito. Com isso, segundo Santos (2009, p. 39) que “as implicaturas conversacionais possuem a propriedade pragmática de não estarem no significado das palavras, mas serem construídas no ato comunicativo (tempo-espaco físico e mental), e serem canceláveis (via inferências particulares dos interlocutores)”.

Observe outro trecho da entrevista:

Xuxa: *... Então, dos cinco irmãos, a minha irmã Sula era um pouco distante de mim, a Mara era muito mandona, o Cira quase não falava comigo, Blade cuidava de mim, o tempo todo.*

... Tem essas coisas assim, mãe muito presente, pai não presente, a mãe dando muito carinho, gente recebia beijo do pai só no Natal, no ano novo. E o meu pai que era uma pessoa militar, distante, agente tinha que chamar de “Seu Meneghel”... Agente nunca falava “o pai” “o senhor quer isso, o senhor aquilo, o seu Meneghel, sabe... então eu acho, a gente só faltava bater continência pra ele.

Neste trecho Xuxa fala sobre sua relação com os irmãos e os pais. O seu discurso permite ao ouvinte estabelecer relação entre a palavra dita e os significados dos referentes e, ao mesmo tempo, levá-lo a formar previsões sobre estes significados, por exemplo, ao falar dos irmãos podemos pressupor que Xuxa e sua irmã Sula não eram amigas. Essa informação está implicada quando a apresentadora diz a frase: “*a minha irmã Sula era um pouco distante de mim*”.

Grice considera a conversa um comportamento essencialmente racional, cujos intercâmbios, segundo Bortoni-Ricardo (2009, p. 167) “não consistem de uma sucessão de observações desconexas”. Para explicar melhor os implícitos presentes na conversa de Xuxa será feita uma análise da violação das máximas conversacionais, que é um dos focos deste estudo.

5. As marcas implícitas no discurso de Xuxa

Conforme visto nas abordagens teóricas deste estudo, as máximas conversacionais, categorias presentes no Princípio de Cooperação de Grice (1975), são: Quantidade, Qualidade, Relação e Modo. Estas, de acordo com os estudos da pragmática servem para explicitar o fenômeno do implícito.

Observe o seguinte trecho:

Xuxa: *Quando eu tava andando, voltando da ginástica olímpica, um garoto tava sentado do meu lado no trem, eu tava com minha irmã Mara vindo da ginástica olímpica e aí ela... ele tava com bastante revista, eu fiquei olhando pras revistas, aí chegou uma hora... eu falei eu posso olhar uma?... a ai minha irmã já mim olhou com uma cara que já... ai, vai puxar assunto com o cara que tu nem conhece no trem né, aí eu pedi desculpa né, mas o cara me mostrou um monte de revista e eu fiquei lá olhando as revistas, adorei, e aí ele chegou olhou pra*

mim e falou assim: você gostaria de ser modelo ?... Eu tinha... acho que 15 anos... eu falei... não... nã...não, acho que não, eu não sou bonita, eu num... num sou fotogênica... aí eu desci à Bento Ribeiro, e ele me seguiu. Aí eu fui até em casa, daqui a pouquinho demorou um pouco ele bateu na porta. Aí minha irmã: 'tá vendo, cê foi da assunto prum cara no trem, que num sei o que, que tu num conhece. Aí ele veio, apresentou a identidade dele, tudo, e disse olha eu trabalho na editora 'Block', mas eu trabalho em arquivo, estou arquivando revista, tal... cê não tem nenhuma foto, que você possa me dar, aí eu já chamei minha mãe, minha mãe disse: não, ela não quer isso, eu falei, não mãe, eu não quero porque todo mundo acha que eu sou feia, mas eu,eu acho que eu, eu, eu quero. Ai a mãe falou: tu quer? Eu, eu sempre gostei de aparecer [...]

Neste ponto da entrevista a apresentadora é induzida a falar do início de sua carreira. Pelo trecho exposto é possível identificarmos a violação e respeito de algumas máximas conversacionais. A primeira máxima violada é da quantidade no seguinte trecho: *Quando eu tava andando, voltando da ginástica olímpica, um garoto tava sentado do meu lado no trem, eu tava com minha irmã Mara vindo da ginástica olímpica e aí ela [...]*. Há neste trecho o uso desnecessário de informações repetidas. Quando a apresentadora afirma está voltando da ginástica olímpica e logo após diz que estava com sua irmã Mara, não seria necessário dizer novamente que está vindo da ginástica olímpica. A máxima da *quantidade* foi violada, pois foi dado informações mais do que exigido.

Ao passo que no referido trecho ouve a quebra da máxima da *quantidade*, é preciso apontar que foi violada a máxima da *relação (pertinência)*, pois como vimos, repetir tal informação não é pertinente retomar ao contexto conversacional. Para Grice (1975, *apud* Bortoni-Ricardo, 2009, p. 167) “a violação deliberada e flagrante de qualquer máxima é recurso de que um falante dispõe para transmitir ao seu interlocutor informações que estão acima e além dos sentidos literal das sentenças”.

Ao observar o restante do depoimento percebemos a violação da máxima da *qualidade*: *“Eu tinha... acho que 15 anos... eu falei... não... nã...não, acho que não, eu não sou bonita, eu num... num sou fotogênica... aí eu desci à Bento Ribeiro, e ele me seguiu”*. Ao falar da idade em que foi instigada a ser modelo, Xuxa não tinha

certeza se era 15 anos, pois o termo “acho” emite a ideia de dúvida, incerteza, infringindo a qualidade do processo conversacional.

Assim, a violação dessas máximas proporciona um maior número de inferências por parte de quem recebe o enunciado, exigindo um maior processamento mental. Para um melhor detalhamento, apresentamos outro trecho do depoimento de Xuxa.

Xuxa: *Nunca fui muito namorada sabe, me arrependo hoje, acho que era uma coisa que eu devia ter aproveitado mais, mais eu chamava a atenção, mais de homens, dos maiores e isso me deu muitos problemas.*

Neste trecho Xuxa foi indagada a falar sobre amores, namorados e casamento. A entrevistada forneceu mais informações do que precisava, violando a máxima da quantidade, principalmente quando ela diz que “chamava a atenção mais de homens, dos maiores”. Tais informações são desnecessárias. Há também a quebra da máxima de *modo (maneira)*, pois o uso do termo “homens, dos maiores” deixa a sentença ambígua, obscura.

Ainda relacionado a esta mesma temática, mas tratando do romance que a apresentadora viveu com o jogador de futebol, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, foi dado o seguinte depoimento:

Xuxa: *...Eu tinha 17 anos, eu tinha ido fazer a capa de uma revista e era, minha liberdade vale ouro, ele mandou chamar uma morena, uma loira, uma negra e uma ruiva, todas vestidas de dourado. A morena era Luiza, a loira era eu, só que nas fotos, varias ahhhh, eles viram assim, mas pra mim, que tava... então ele saiu com a mão mais, me tocando, e as pessoas queriam saber quem era essa pessoa, que saiu mais virado. E começaram a falar que a gente tava namorando, e eu não tava namorando ele. Ele tinha convidado todas pra sair depois dessa foto. Na realidade ele gostou foi da Luiza, mas a Luiza era casada, daí ele começou a conversar comigo, ligava bastante, conversava com minha mãe, mandava flores pra minha mãe, e aí as pessoas começaram a falar cada vez mais. Daí um dia ele me deu um beijo “aqui”. Deu um frio na barriga, daí eu achei que tava gostando dele, e ele foi uma pessoa muito importante pra mim, eu gostei muito dele, muito dele. Apreendi muita coisa boa, muita coisa ruim, fiquei seis anos com ele. Muita gente ouvia falar, as pessoas falando, que era pra*

ele, sei lá, por ele ser conhecido, ser famoso... isso foi um dos motivos que eu quis me separar dele logo no início quando eu vi que eu tava gostando de verdade dele. Pena que eu era muita nova e ele bem conhecido, bem mais velho, e não deu valor a isso.

Ao iniciar o depoimento, é violado a máxima da *quantidade*, pois são dadas informações desnecessária ao assunto tratado: “*eu tinha ido fazer a capa de uma revista e era, minha liberdade vale ouro, ele mandou chamar uma morena, uma loira, uma negra e uma ruiva, todas vestidas de dourado*”. Sabendo que tais informações são irrelevante, podemos inferir que foi violado a máxima da *relação (pertinência)*. Percebemos que durante todo o depoimento foi violado a máxima *de maneira (modo)*, pois o discurso não foi proferido de maneira ordenada. Podemos notar também a falta de informações: “*A morena era Luiza, a loira era eu*”, faltando neste caso a informação sobre quem era a ruiva, já que foi citado anteriormente a presença desta para as fotos da capa da revista. A falta de informações reitera a quebra da máxima de *quantidade*.

Enfim, a partir de tais análises, percebemos que a intenção do falante é compreendida pelo entendimento do contexto e que nem sempre a violação das máximas conversacionais é um problema para o entendimento do discurso. Nos trechos que analisados um dos fatos que contribuiu para o entendimento foi a exibição de imagens durante os depoimentos.

6. Considerações Finais

Neste trabalho tivemos o propósito de analisar o processo de interação verbal dos depoimentos da modelo, cantora e apresentadora Xuxa Meneghel no quadro “O que vi da vida” do Fantástico, programa jornalístico da TV Globo. Esta análise foi realizada à luz da teoria dos atos de fala de Austin (1962) e do Princípio da Cooperação de Grice (1975). Através destas abordagens teóricas, compreendemos que há regras que norteiam a conversação. Com isso, notamos também que a quebra das máximas conversacionais é um recurso que o falante dispõe para produzir implicaturas conversacionais, isto é, sentidos além dos veiculados de forma literal pelo enunciado.

Enfim, identificamos que ocorre a violação constante das máximas conversacionais de *quantidade, qualidade, relação e modo (maneira)* nos depoimentos analisados. Através das análise compreendemos através que as ações praticadas via enunciados são de modo geral chamadas de atos de fala. Os diferentes tipos de atos de fala estão intrinsecamente relacionados à intenção comunicativa do locutor, quando produz seu enunciado. O locutor espera que sua intenção comunicativa seja compreendida por seu locutário.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. **A explicitude dos discursos: os vazios naturais do texto e sua coerência**. In: ATAÍDE, Cléber. E por trás do texto...? Uma possível compreensão do discurso não dito em gênero formal de domínio público. Programa de Pós-graduação em Lingüística (PROLING) da UFPB. 200?.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolingüística & educação**. São Paulo. Parábola, 2005.

ESPÍNDOLA, Lucienne. **Pragmática da Língua Portuguesa**. In: ALDRIGUE, Ana C. de Souza; LEITE, Jan Edson Rodrigues (org.). *Linguagens: usos e reflexões*. v. 6, João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

FIORIN, José Luiz. **A linguagem em uso**. In.: *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Ed.Contexto, 2008.

MIRA MATEUS, Maria Helena. *Et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra. Livraria Almedina, 1983.

SANTOS, Sebastião Lourenço dos. **A interpretação da piada na perspectiva da Teoria da Relevância**. Tese de Doutorado. Curitiba. Universidade Federal do Paraná – 2009.

SIMÕES, Darcilia. **Estudos de Pragmática**. In *Linguagem & Ensino*. V. 7. N. 2. Jul/Dez. Pelotas: UCPel, 2004.

VILLAÇA, Ana Lúcia. **Aplicação da sociointeracional**. In: MOLLICA, Maria Cecília (Org.). Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia. São Paulo. Contexto, 2009.